

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições 4



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições 4



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloí Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação no Brasil e no mundo [recurso eletrônico] : avanços, limites e contradições 4 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (A Educação no Brasil e no Mundo. Avanços, Limites e Contradições; v. 4)

Formato: PDF  
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
 Modo de acesso: World Wide Web  
 Inclui bibliografia  
 ISBN 978-85-7247-934-9  
 DOI 10.22533/at.ed.349202001

1. Educação. 2. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 370

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Ítaca

Se partires um dia rumo à Ítaca

Faz votos de que o caminho seja longo repleto de aventuras, repleto de saber.

Nem lestrigões, nem ciclopes, nem o colérico Posidon te intimidem!

Eles no teu caminho jamais encontrarás.

Se altivo for teu pensamento

Se sutil emoção o teu corpo e o teu espírito tocar

Nem lestrigões, nem ciclopes

Nem o bravio Posidon hás de ver

Se tu mesmo não os lewares dentro da alma

Se tua alma não os puser dentro de ti.

Faz votos de que o caminho seja longo.

Numerosas serão as manhãs de verão

Nas quais com que prazer, com que alegria

Tu hás de entrar pela primeira vez um porto

Para correr as lojas dos fenícios e belas mercancias adquirir.

[...] Tem todo o tempo Ítaca na mente.

Estás predestinado a ali chegar.

Mas, não apresses a viagem nunca.

Melhor muitos anos lewares de jornada

E fundeares na ilha velho enfim.

Rico de quanto ganhaste no caminho

Sem esperar riquezas que Ítaca te desse. [...]

(KAVÁFIS, 2006, p. 146-147)

Freud, em *O mal-estar da civilização*, obra renomada e publicada em inúmeras edições, defende que a civilização é sinônimo de cultura. Ou seja, não podemos desassociar a funcionalidade cultural em organizar um espaço, determinar discursos e produzirem efeitos.

Por vivermos em tempos em que só o fato de existir já é resistir, seria ingenuidade, tanto de assujeitamento, quanto social, acreditar que a cultura não vem produzindo a resistência, principalmente na diferenciação social. Entre estudiosos, um dos pontos mais questionáveis, entre pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento, é sobre o papel do professor como agente cultural, no espaço escolar, mas não podemos legitimar que a escola, bem como o professor, sejam os principais influenciadores. Há, no social, trocas dialógicas, enunciativas e discursivas que configuram e constituem o sujeito em meio sua adequação individual, ou seja, o acultramento perpassa por “muitas mãos”, instituições, sujeitos, ideologias que

atuam na formação estrutural.

De acordo com nossas filiações, determinamos culturas, determinamos não culturas, assim como afirma Bourdieu (1989), que responsabiliza essas legitimações aos próprios sujeitos que as vivem. Resistir seria, neste caso, transformar o mundo no qual estamos inseridos.

A escola precisa ser transformada, há muito tempo ela serve à legitimação da cultura dominante. É de fundamental relevância que a escola esteja cada vez mais próxima daqueles que são, de certa forma, o coração que a faz pulsar, da comunidade escolar que, ao garantir sua identidade cultural, cada vez mais se fortalece no exercício da cidadania democrática, promovendo a transformação da escola em uma escola mais humanizada e menos reprodutora, uma escola que garanta, valorize e proteja a sua autonomia, diálogo e participação coletiva. Assim, dentro dessa coletânea, buscou-se a contribuição do conceito de mediação como um possível conceito de diálogo para com as problemáticas anteriormente explicitadas.

O termo ensino e aprendizagem em que o conceito de mediação em Vigotsky (2009) dá início à discussão a uma discussão sobre mediação, que considera o meio cultural às relações entre os indivíduos como percurso do desenvolvimento humano, onde a reelaboração e reestruturação dos signos são transmitidos ao indivíduo pelo grupo cultural. As reflexões realizadas, a partir dos artigos propostos na coletânea, nos mostram que a validação do ensino da arte, dentro das escolas públicas, deve se fundamentar na busca incessante da provocação dos sentidos, na ampliação da visão de mundo e no desenvolvimento do senso crítico de percepção e de pertencimento a determinada história, que é legitimada culturalmente em um tempo/espço.

A escola precisa fazer transparecer a possibilidade de relações sociais, despertar e por assim vir a intervir nestes processos. Se deve analisar de maneira mais crítica aquilo que é oferecido como repertório e vivência artística e cultural para os alunos, bem como se questionar como se media estas experiências, ampliar as relações com a arte e a cultura, ao contrapor-se ao exercício de associação exercido muitas vezes pela escola nas práticas de alienação dos sujeitos diante de sua realidade.

Todos, no espaço escolar, atuando de maneira mais contributiva como lugar propício para ressignificação, mediação, produção cultural e diálogos culturais, que articulados junto a uma política cultural democrática podem vir a construir novos discursos que ultrapassam os muros que restringem a escola a este espaço de dominação, legitimado pelo atual sistema. A escola, dentro desta perspectiva, passa a ser concebida como um espaço de dupla dimensão. Dentro desta concepção, os processos de mediação potencializam a práxis de um pensamento artístico e cultural. É, atuando atrelado ao cotidiano, em uma perspectiva de mediação, que parte destes pressupostos apresentados que a escola passa a adquirir um carácter de identidade, resistente à homogeneização cultural. A escola pode causar novas

impressões, pode abrir seu espaço para novos diálogos e conversações.

É preciso, no entanto, despertar esta relação, desacomodar-se do que é imposto. Muitos são os fatores que teimam em desmotivar, no entanto, está longe desta ser a 90 solução para um sistema educacional que precisa de maneira urgente ser repensado. Ao acompanhar a ação nestas escolas, foi impressionante observar como a movimentação contagiava todos, até mesmo aos que observavam a movimentação e curiosos passavam pelo espaço, alunos de outras turmas apareciam para ajudar e tudo era visto com grande expectativa. Os alunos que participaram do processo aparentavam estar realmente coletivamente envolvidos, e isso pode ser observado nos depoimentos. O movimento observado na montagem, na realização da exposição e na ação educativa foi surpreendente e demonstra que a escola carrega realmente consigo algo muito precioso, que é pouco valorizado, o cotidiano real, o qual não está incluso em documentos, a parte viva da escola.

A presente ação demonstrou que a escola pode tomar rumos diferentes dos quais ela é designada pelo sistema. Aponta que um destes caminhos é apostar nos processos de mediação cultural que partam do cotidiano dos sujeitos que constituem este espaço. Assim, os processos de mediação cultural atrelados ao conceito de cotidiano não documentado atuam como exercício de partilha do sensível e colaboram na formação da práxis de um pensamento artístico e cultural. Esta concepção aqui analisada remete à tomada de uma nova postura frente ao ensino da arte e a concepção de espaço escolar assinala à construção de narrativas que possam contribuir para a construção de uma escola menos determinista e mais humanitária. Ao se realizar uma ação como esta proposta, o espaço escolar permite uma participação ativa e democrática entre seus autores, possibilitando a troca de vivências e experiências na comunidade escolar, promovendo um diálogo que potencializa a produção cultural dos alunos. A mediação dos trabalhos pelos alunos foi, segundo os depoimentos, algo muito rica e satisfatória para eles, os quais se mostraram maravilhados ao poderem partilhar de suas criações e apresentá-las à comunidade escolar.

Na ação educativa os alunos mediam o processo criativo e estes momentos de mediação, em absoluto, se configuraram como exercícios de partilha do sensível, que carregados de significados possibilitam a troca e o contato com o outro. Diante do que aqui se faz exposto, nada se tem a concluir como algo pronto e acabado, assim o que se faz é concluir uma etapa, que se transformará em múltiplas possibilidades de novos fazeres, desta teia de retalhos cabe, por agora, apreciar a parte que foi tecida e refletir, para sem muito tardar, sair em busca de outros retalhos que possa quiçá, um dia, tornar-se uma trama densa da práxis educativa e artística.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
LIBERDADE SEXUAL E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA CANÇÃO <i>MARIA CHIQUINHA</i>	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Heitor Messias Reimão de Melo Paulo Rennes Marçal Ribeiro Maria Regina Momesso Débora Cristina Machado Cornélio Andreza de Souza Fernandes Monica Soares Carlos Simão Coury Corrêa Valquiria Nicola Bandeira Anna Clara de Oliveira Carling	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3492020011</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
AS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS E SEU PAPEL COMO POLÍTICA DE INCLUSÃO	
Daniel de Oliveira Perdigão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3492020012</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>14</b>
AVALIAÇÕES DE BIOLOGIA: O QUE DIZEM ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO	
Mariana Bolake Cavalli Bruno Garcia Pires Juliana Moreira Prudente de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3492020013</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>26</b>
CELING (CENTRO DE LÍNGUAS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON): ENTRE DIÁLOGOS INTERCULTURAIIS NA CONTEMPORANEIDADE E A INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE	
Elisângela Redel Diana Milena Heck Verônica P. Coitinho Constanty	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3492020014</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>39</b>
CINOTERAPIA: PRÁTICAS TRANSDISCIPLINARES EM EDUCAÇÃO E FONOAUDIOLOGIA	
Renata Gomes Camargo Dayane Stephanie Potgurski Luana Zimmer Sarzi Camilla Fernandes Diniz Fernanda Celeste Sánchez Weber	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3492020015</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 49**

**COBERTURA VACINAL CONTRA PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM ADOLESCENTES NO ACRE**

Ruth Silva Lima da Costa  
Cliviane da Costa Farias  
Emiliane Souza Bandeira  
Eder Ferreira de Arruda  
Aylana de Souza Belchior  
Marília Perdome Machado  
Jair Alves Maia  
Mediã Barbosa Figueiredo  
Priscila Su-Tsen Chen  
Jediel Rezende de Melo Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.3492020016**

**CAPÍTULO 7 ..... 59**

**COREOGRAFIAS, CENOGRAFIAS, CORPOS ESCOLARES: ARGUMENTOS PARA PENSAR A FORMA DA ESCOLA**

Ana Paula Lima Aprato

**DOI 10.22533/at.ed.3492020017**

**CAPÍTULO 8 ..... 70**

**CRIANÇAS E A FORMAÇÃO LEITORA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo  
Daniela Santos Furtado  
Sirlane de Jesus Damasceno Ramos

**DOI 10.22533/at.ed.3492020018**

**CAPÍTULO 9 ..... 76**

**CSI IFSC - QUÍMICA FORENSE PARA DESVENDAR UM ASSASSINATO**

Marcel Piovezan  
Claudia Lira  
Felipe de Oliveira  
Gisele Serpa  
Rafael Lapolli da Silveira Venera  
Karen Aparecida Justen  
Paulo dos Santos Batista  
Renata Pietsch Ribeiro  
Tula Beck Bisol  
Berenice da Silva Junkes  
Wilson Pedro Espindola

**DOI 10.22533/at.ed.3492020019**

**CAPÍTULO 10 ..... 82**

**CURRÍCULO ADAPTADO: UMA PROPOSTA PARA ALFABETIZAR LETRANDO**

Viviane Cristina de Mattos Battistello  
Ana Teresinha Elicker  
Rosemari Lorenz Martins

**DOI 10.22533/at.ed.34920200110**

<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>91</b>
<b>CURSO MICROSOFT EXCEL – BÁSICO AO AVANÇADO</b>	
<a href="#">Natália Cardoso dos Santos</a> <a href="#">Nardel Luiz Soares da Silva</a> <a href="#">Jessyca Vechiato Galassi</a> <a href="#">Lucas Casarotto</a> <a href="#">Leonardo Backes Mosconi</a> <a href="#">Nathália Cotorelli</a> <a href="#">Aline Rafaela Hasper</a> <a href="#">Daliana Hisako Uemura-Lima</a> <a href="#">Paula Caroline Bejola</a> <a href="#">Maria Antonia Urnau</a> <a href="#">Daniela da Rocha Herrmann</a> <a href="#">Lucas Natan Scheuermann</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34920200111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>97</b>
<b>DISPOSITIVOS MÓVEIS COMO PROMOTORES DE INCLUSÃO SOCIAL</b>	
<a href="#">Marilene Santana dos Santos Garcia</a> <a href="#">Jaqueline Becker</a> <a href="#">Willian Rufato da Silva</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34920200112</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>104</b>
<b>DO TEXTO AO HIPERTEXTO: UMA CONTRIBUIÇÃO DA NARRATIVA MÍTICA NA CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO E NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE</b>	
<a href="#">Everton Nery Carneiro</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3492020013</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>115</b>
<b>EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL E A INFLUÊNCIA DE OTTO PETERS</b>	
<a href="#">Nelson Batista Leitão Neto</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3492020014</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>128</b>
<b>EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA NO CONTEXTO DA ESCOLA: DIÁLOGOS E REFLEXÕES</b>	
<a href="#">Amilton Gonçalves dos Santos</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3492020015</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>140</b>
<b>EDUCAÇÃO INFANTIL EM JORNADA DE TEMPO INTEGRAL: OLHARES, SENTIDOS, FALAS E PERCEPÇÕES INFANTIS</b>	
<a href="#">Kenia dos Santos Francelino</a> <a href="#">Katscilaine dos Santos Francelino</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34920200116</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>146</b>
<b>EDUCAÇÃO INFANTIL: DOCÊNCIA E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA</b>	
<a href="#">Kenia dos Santos Francelino</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34920200117</b>	

<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>152</b>
EDUCAÇÃO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM ASSENTAMENTO DO MOVIMENTO DOS SEM TERRA, ÓROCO – PE	
Xenusa Pereira Nunes	
Gáudia Maria Costa Leite Pereira	
Francisco Assis Filho	
Xirley Pereira Nunes	
Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34920200118</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>160</b>
EDUCAR NA CIDADANIA- UMA PROPOSIÇÃO RELEVANTE NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DO CONTEXTO ESCOLAR	
Marivalda Evangelista dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34920200119</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>172</b>
ENSINANDO BIOLOGIA ATRAVÉS DO BOB ESPONJA	
Susete Wambier Christo	
Augusto Luiz Ferreira Júnior	
Ana Flávia Monteiro	
Marilise Silva Meister	
Denilton Vidolin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34920200120</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>179</b>
ESPÉCIES BOTÂNICAS E A INFLUÊNCIA DAS PRECIPITAÇÕES NO FORRAGEAMENTO DE <i>MELIPONA EBURNEA</i> EM RIO BRANCO, ACRE	
Carmem Cesarina Braga de Oliveira	
Francisco Cildomar da Silva Correia	
Rui Carlos Peruquetti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34920200121</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>184</b>
ESPECIFICIDADES DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CONHECIMENTO DE PROFESSORES DE AEE	
Thalia Costa Medeiros	
Najra Danny Pereira Lima	
Mayanny da Silva Lima	
Thais Costa Medeiros	
Maria Helena Rodrigues Bezerra	
Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha	
Marcus Vinicius da Rocha Santos da Silva	
Ava Fabian dos Anjos Lima	
Beatriz Zeppelini Bezerra de Menezes Nasser	
Alice Figueiredo de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34920200122</b>	

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>197</b>
EXPLORANDO JOGOS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA A APRENDIZAGEM DE FRAÇÕES	
<p>Andreia Belter  Fernando Feiten Pinto  Ivana Letícia Damião  Júlia Gabriela Petrazzini da Silva  Elizangela Weber  Julhane Alice Thomas Schulz  Mariele Josiane Fuchs</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34920200123</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>206</b>
FAUSEL E AUST: DOIS EXPOENTES DA LITERATURA	
<p>José Luís Félix</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34920200124</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>216</b>
FECHAMENTO DE ESCOLAS DO CAMPO: UM CRIME CONTRA OS DIREITOS HUMANOS	
<p>Jenijunio dos Santos  José Guilherme Aguiar Assis  Rafael de Carvalho da Costa</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34920200125</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>223</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES CAMPESINOS: O ENTRELAÇAMENTO ENTRE TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENSINO E EDUCAÇÃO DO CAMPO	
<p>Sabrina Stein  Charles Moreto</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34920200126</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>230</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: VOZES DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<p>Odaléa Barbosa de Sousa Sarmento  Ana Leide Rodrigues de Sena Góis  Jocyléa Santana dos Santos</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34920200127</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>240</b>
FORMAÇÃO DE CÉLULAS COOPERATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ARTICULADORA, NO PROGRAMA FOCCO, CÁCERES MT	
<p>Ana Karla Pereira Viegas  Cleide Aparecida Ferreira da Silva Gusmão  Daniely Takekawa Fernandes  Daiany Takekawa Fernandes  Josimeire Teixeira Carrara  Juliana Carol Braga Aponte  Karla Silva da Paixão  Rosane Andrade Vasconcelos</p>	

Thaysa Rodrigues da Silva Gonçalves

Thulio Santos Mota

**DOI 10.22533/at.ed.34920200128**

**CAPÍTULO 29 ..... 243**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO JALAPÃO -  
TOCANTINS**

Odaléia Barbosa de Sousa Sarmento

Daniela Patrícia Ado Maldonado

Jocyleia Santana dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.34920200129**

**CAPÍTULO 30 ..... 246**

**GÊNEROS TEXTUAIS EMERGENTES: O MEME E A BASE NACIONAL COMUM  
CURRICULAR**

Nubiana Salazar

Paula dos Reis Lanz

Luciane Maria Wagner Raupp

**DOI 10.22533/at.ed.34920200130**

**CAPÍTULO 31 ..... 255**

**GRUPO DE PESQUISA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: ALGUNS ENFOQUES E SUAS  
CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE FUTUROS PESQUISADORES**

Renata Cristina Geromel Meneghetti

Augusta Teresa Barbosa Severino

Gabriela Castro Silva Cavalheiro

Julyette Priscila Redling

Marcela Aparecida Penteado Rossini

**DOI 10.22533/at.ed.34920200131**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 266**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 267**

## FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: VOZES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Data de aceite: 03/01/2020

### **Odaléa Barbosa de Sousa Sarmento**

Mestranda em Educação – PPGE/UFT –  
professoraodalea@gmail.com

### **Ana Leide Rodrigues de Sena Góis**

Mestranda em Educação – PPGE/UFT -  
analeide\_r.sena@hotmail.com

### **Jocyléa Santana dos Santos**

Doutora em História-Universidade Federal de Pernambuco, Coordenadora e professora do Curso de Mestrado em Educação-Universidade Federal do Tocantins. E-mail: jocyleiasantanta@gmail.com

**RESUMO:** O estudo apresenta parte de uma pesquisa sobre práticas pedagógicas de professoras formadoras da educação infantil no município de Colinas do Tocantins, nos anos de 2009 a 2013. Os pressupostos adotados foram referentes ao processo de formação continuada, utilizando como referencial teórico Nóvoa (1991), Sacristan (1992), Gatti (2011), Freitas (2002) e Candau (1997); Zeichner profissional reflexivo; sobre concepções do brincar, Kishimoto (2005), Infância descrito por Ariés (1981) e Zabalza (1994) sobre conhecimento prático. O método utilizado foi a História Oral Temática. Na coleta dos dados foi utilizado uso de análise documental e a metodologia da história oral privilegiou como fontes primárias,

as entrevistas com professoras formadoras da educação infantil, foram deglavadas e analisadas o processo histórico de formação continuada para Educação Infantil no município de Colinas do Tocantins – TO. Cujo objetivo foi de conhecer o processo de formação continuada na organização e desenvolvimento de espaços formativos para o coletivo de professores no ambiente institucional e sua complexidade de uma cultura política de formação continuada, com ações sistemáticas na esfera pública municipal. Nessa circunstancia, conhecer e entender de que forma esses profissionais aprendem a serem formadores, contribuiu de forma significativa na reflexão do papel formador de professores da educação infantil. Conclui-se que os desafios encontrados pelos formadores professores foram superados gradativamente com várias formações continuadas. À medida que as formações eram efetuadas, percebeu-se um desenvolvimento profissional e uma melhora da autoestima, conseqüentemente refletiu na mudança de atitude e metodologias de ensino. O docente sentiu-se sujeito histórico criativo que pratica, compreende e ressignifica a dimensão do aprender e ensinar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação docente. Educação infantil. Tocantins

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade apresentar os primeiros resultados de experiências de formação com os professores da educação infantil do município de Colinas do Tocantins. Acrescenta ao debate sobre formação de professores mediados por saberes e experiências de quem faz educação infantil, relatos das entrevistas com formadores da rede municipal de educação.

Desse modo, buscou-se registrar a trajetória das formações no período de 2009 a 2013, período marcado por grandes transformações nas práticas de ensino e aprendizagem. O registro contemplou evidências em portfólios, disponibilizadas pela gestão da época, quando analisadas, de fato se fundamentam as falas das professoras formadoras. Os registros desse percurso ocorrido em diferentes momentos da história da formação continuada, pretendem trazer para o contexto atual, o debate sobre essa experiência de formação que contempla avanços da história da educação e a mudança de paradigmas.

A produção deste conjunto de fontes sobre formação de professores contribuirá para a Memória da história da educação infantil, cujas informações são indubitáveis para construção de identidade das situações de aprendizagem que (in)forma o profissional. Além disso, as situações de construção do conhecimento nos diferentes contextos e tempos históricos que elas se situam, considera o processo histórico, social e cultural em que esse sujeito se encontra.

Sabe-se, que ao longo da história o sentimento de infância não era presente. Fundamentado em Ariés (1981), relata que por volta do século XVI não existia essa consciência de universo infantil. Ao longo dos anos o atendimento que era oferecido às crianças, foi pautado pela precariedade, dada às condições em que se situavam, dada ao abandono, e extrema pobreza eram oferecidos atendimentos. Mas os desafios eram muito evidentes, sem contar que o índice de mortalidade infantil era muito grande.

Na atualidade, dado aos avanços neste universo da educação infantil, passou-se a explorar as concepções de formação da educação infantil fundamentadas em algumas literaturas. No contexto destas discussões, no interior dos cursos de pedagogia, as reformulações curriculares ocorreram com base, de acordo com Freitas (2002) em concepções mais progressistas e avançadas. Entretanto, como destaca Gatti (2011) existem descompassos entre a formação inicial e as demandas no contexto escolar. Contribuindo assim, para o desenvolvimento da formação continuada.

A formação continuada em serviço tem sido o grande desafio na materialização de uma política de formação continuada para o profissional da educação, articulada às condições de trabalho, carreira e correlata à formação inicial, que nesta última



década tem sido condição para atuação na educação infantil.

Para a ANFOPE (2006: 06):

A elaboração de uma Política de Formação Continuada deverá estar vinculada às concepções de sociedade e de educação que se tenha e deve ir à direção do fortalecimento da pluralidade e da socialização dos conhecimentos universalmente produzidos, contribuindo diretamente para a profissionalização do professor e para o conhecimento da realidade.

Nesse sentido, observa-se que a formação continuada deve ser pautada com vistas à profissionalização do profissional da educação, considerando a sua formação inicial, que muitas das vezes apresenta falhas, mas principalmente potencializando as políticas de formação considerando as diretrizes pedagógicas voltadas para a Educação Infantil.

Tais documentos como os referenciais curriculares da educação infantil (RCNEI<sup>1</sup>); os indicadores de qualidade para educação infantil como também as elaborações e reestruturações das propostas curriculares para educação infantil que vieram da voz ao ensino dessa modalidade antes vista somente no eixo do cuidar e do brincar e um tanto desprezada o ensinar, sendo assim essas políticas públicas trouxeram esse olhar diferenciado para o processo de ensino da criança pequena.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo foi desenvolvido com base no método da história oral temática, por se considerar o mais adequado para responder aos objetivos propostos nesta pesquisa. Ela se utiliza das entrevistas para coletar informações sobre o tema em estudo. Para tanto, inicialmente, foi realizada pesquisa documental sobre a legislação e literatura que abordam a formação continuada e educação infantil; e para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 2 professoras formadoras da educação infantil, da Secretaria Municipal de Educação de Colinas – Tocantins. Com o objetivo de conhecer o processo de formação continuada na organização e desenvolvimento de espaços formativos para o coletivo de professores no ambiente institucional e sua complexidade de uma cultura política de formação continuada, com ações sistemáticas na esfera pública municipal.

## DESENVOLVIMENTO

As entrevistas foram realizadas com as professoras formadoras que durante o período investigado (2009-2013) desenvolveram práticas de inovação que revolucionaram a educação infantil no município de Colinas do Tocantins. No período

---

1

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/MEC

ora exposto o número de alunos foi crescendo e a educação infantil apresenta os seguintes resultados no que diz respeito o número de matrícula desses anos estudados:

Ano	Educação Infantil	
	Creche	Pré-escola
2009	440	974
2010	599	925
2011	620	887
2013	818	901

Fonte: Censo Escolar/Memorial de Gestão (2009-2013)

Nestes dados apresentados, percebe-se que o número de alunos vem crescendo a cada ano, as demandas de investimento também, aumentam nessa modalidade, o que se consolida que o número de professores também cresceu. Pensando nisso, segue as narrativas de professoras da educação infantil que participaram ativamente do programa de formação continuada da educação infantil da rede municipal.

A gente entrou no município em 2009, [...] naquela época a Rede, ela tinha a formação do *Além das Letras*, era uma formação do Instituto Avisa Lá, [...] como a Educação Infantil não tinha nenhuma formação, todos os professores da Educação Infantil e os professores do ensino fundamental, juntos, participavam dessa mesma formação (SILVA, 2017).

Observa-se que a professora Silva (2017), relata o processo de início da sua atuação como supervisora da educação infantil e acerca dos programas de formação existentes na rede municipal de educação. O programa *Além da Letras* foi criado por uma equipe especializada em formação continuada de professores alfabetizadores 'participantes do Programa de Professores Alfabetizadores - PROFA do MEC' (2001). O programa abriu a possibilidade para que municípios interessados pudessem participar desta Rede Além das Letras, que contava com a coordenação do Instituto: Avisa lá e Razão Social.

Além das Letras, voltado para leitura feita pelo professor, a Educação Infantil, percebeu-se que não estava falando a Língua da Educação Infantil, [...] surgiu em 2009 o Programa Formar em Rede que é exclusivo para Educação Infantil. Haveria um processo seletivo né, que outros municípios também iam entrar e aí a gente foi selecionado, fomos pra São Paulo para uma formação gratuita que o município não teve que pagar nada. Cada ano um tema, o primeiro ano de 2009 até o início de 2010 era o tema brincar. (SILVA, 2017).

A parceria estabelecida pelo município com o *Instituto Avisa lá*, foi peça chave para o início desse processo de aprendizagem das supervisoras que aos poucos

foram se constituindo formadores de professores da educação infantil, conforme pode se observar a seguir:

Esse tema brincar na educação infantil foi um auê! Porque naquela época, o brincar na educação infantil era tido assim, de uma forma que ainda não era conteúdo, era tido como premiação, o professor tinha o alibi de dizer: 'se você se comportar você vai brincar'. Então a brincadeira era meia que, minguada, não tinha planejamento, então a gente entrou com a formação. Foi um ano falando do brincar, a gente aprendeu que não é apenas jogar uns jogos pra crianças, o brincar vai, além disso [...] passou se classificar o brincar em três modalidades, que é o brincar com os blocos lógicos, o brincar de encaixar que usa os objetos, as pecinhas, quebra cabeças e, brincar também das brincadeiras tradicionais, [...] exemplo: uma brincadeira dos 'três marinheiros' a gente não via isso, ainda mais na educação infantil. Chegou o momento na formação que, nós tivemos que fazer um resgate dessas brincadeiras, tivemos que brincar com os professores, então os professores sentiram novamente aquele gosto, gostinho gostoso de brincar. [...] e aí então esse tema brincar, foi uma reviravolta do município, porque os professores tiveram que fazer apostila com diversas brincadeiras [...] como, por exemplo, a brincadeira da amarelinha, o quanto que a brincadeira da amarelinha é rica. (SILVA, 2017).

O brincar promove o desenvolvimento da criança e se modifica com o tempo, a cultura e os contextos em que vivem. Kishimoto (2005, p.61) diz que: “o brinquedo que comporta uma situação imaginária também comporta uma regra. Não uma regra explícita, mas uma regra que a própria criança cria”. Silva (2017), trás em suas experiências o resgate das brincadeiras, possibilitando aos professores participantes da formação a experienciarem essas brincadeiras, lhes permitindo reviver o passado e ainda, a possibilidade de novas maneiras de ensinar às crianças, brincando.

[...] brincar pelo simples prazer de brincar, o professor planeja, a professora organiza o material, que vai suscitar em vários tipos de brincadeiras, por exemplo, os panos da mão da criança, nos demos o nome de brinquedo de longo alcance. O brinquedo de longo alcance é quando um pano pode se transformar na capa do *Batmam*, no véu de noiva, numa saia longa, numa saia de mesa. Esse pano bota pra ser a cama do papai e da mamãe, esse pano ele se transforma em rabo, em muitas coisas na mão da criança, então eles são chamados de brinquedos de longo alcance. [...] o faz de conta, então esse foi um ano inteiro trabalhando sobre isso..., teve que ler muitos textos, fizemos muitas pesquisas, aí fizemos, os professores tiveram que, resgatar coisas da infância, falar sobre a sua infância, é os professores foram filmados, depois fizemos devolutivas dessas filmagens, né, porque muitas vezes, nos íamos pra escola, os coordenadores vinham com monte de coisas e nos mostrava (SILVA, 2017).

Para Nóvoa (1991), a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando.

Nesse contexto, Zeichner (1993a) defende que o profissional reflexivo deve decidir conscientemente sobre os caminhos a seguir, saber quem são e quando agem. Nesse caminhar, SILVA (2017) diz:

[...] antes era o formador da secretaria, era ele que trabalhava diretamente com o professor, então o coordenador, ele não era formador da equipe, ele não era aquele professor mais experiente, ele era apenas um profissional que auxiliava o professor [...] houve uma ruptura, papel do coordenador na escola, e ele se tornou formador, muitos, rejeitaram teve muito dificuldade de aceitabilidade, porque exigia do coordenador, precisava ter mais tempo pra estudar, ele precisava ler mais, porque ele tem que formar sua equipe. Então o coordenador de fato passou a ser o parceiro mais experiente entre os professores, ele era subsidiado pela as formadoras locais, hoje a gente vê coordenadores, vamos dizer, que mais seguro, eles têm mais segurança de chegar, e conversar sobre a prática do professor. [...] não foi fácil, por que eles não aceitaram a princípio, mais depois que eles viram a formação que, era bem organizada, que o formador da SEMEC, preparava bem eles, depois agente ia na supervisão, depois dar mais subsídios pra eles.

A grande questão é preparar os profissionais para a diversidade cultural que passa pela prática reflexiva e não individualizada ao se ter como pressuposto que toda prática é portadora de uma teoria (ZEICHNER, 1993).

[...] no outro ano em 2010, a gente entrou com o foco na leitura, muito importante na educação infantil porque a **leitura em voz alta pelo professor**, que era o tema, sempre existiu só que, existiu de uma forma bem equivocada, primeiro o professor, não entendia que educação infantil, precisava se pensar também em livros de qualidade, né, livros que também pudessem ampliar o intelecto da criança, o imaginário. Então, assim a leitura acontecia, antes, tinha o dia D específico pra lê, né, então colocava se livros, fazia aquela feira de livros, muitas situações desse tipo, e os livros eram muito condensados, eram mais usados os contos de fada. Na verdade eles não despertavam o imaginário, não fazia a criança adentrar em outros mundos possíveis, não fazia elas viajarem, conseqüentemente, não formava leitores. O objetivo principal do foco, da leitura, do tema leitura é formar leitores, e antes a gente, não via isso. E assim, depois da formação, os professores tiveram cuidado de selecionar melhores livros, então hoje a gente vê livros mais rebuscados com palavras mais difíceis. (REIS, 2017)

Ainda nessa temática, Reis (2017), relata que ‘clássicos infantis: Branca de Neve, Chapeuzinho Vermelho’ eram livros infantis condensados, aqueles livros fininhos, e aqueles que eram lidos em sala de aula pelos professores nos momentos de leitura. Mais do que um lugar espaço, momento de aquisição de técnicas e de conhecimentos, a formação continuada de professores é o momento único, impares chave da socialização e da configuração profissional. (NÓVOA, 1991)

[...] ai, com essa formação o professor passou a investir na sua própria formação de leitura, ele passou a ser leitor, e ai ele passou ler não só livros literários, ele passou a ler poemas, passou a conhecer os autores, começou a identificar com esse, com aquele autor, então ele já foi ampliando mais, por meio da formação. [...] então nos encontros de formação a gente, também lia para os formadores, que era os coordenadores e diretores porque só formamos leitores, se nos formos leitores, [...] umas das formas de conquistar o aluno é se mostrar como leitor, a criança é curiosa, ela ver o professor lendo, então ela vai se posicionar também na mesma forma que o professor (REIS, 2017)

Neste processo de construção de práticas formativas percebe-se que a temática abordada, sobre leitura e formação de leitores, como pauta da formação continuada

no município, possibilitou a mudança de paradigmas e cultura socioeducativa. Para SACRISTAN (1992) formação contínua de professores deve por em causa as bases da profissionalidade docente, não limitando-se a uma reciclagem a nível de conteúdos ou das destrezas [...] entendidos no quadro de desenvolvimento pessoal e profissional. (p. 76)

[...] certa vez, uma criança vendo a professora com mais de um livro, enquanto ela lia, ela sentou sobre os outros livros, com a intenção de que as outras crianças não pegassem os livros, e, ai depois, ela deu os livros pra crianças, então o que a criança fez, pegou um livro, e sentou sobre o outro. Então quer dizer, que o professor, ele é exemplo, é espelho, então por isso que a gente fala, organizar um 'rodada de leitura', a criança tem um livro pra ler, no caso manusear, na educação infantil, elas fazem 'pseudo-leitura', elas folheiam, elas fazem leituras de imagem, o professor também tem que está ali na roda, também fazendo a leitura, não pode está fazendo outra coisa, ou organizando diário, ele precisa está ali, no momento também fazendo uma leitura de uma obra, pra que ele possa ver no adulto, esse adulto apaixonado pelo os livros. (SILVA, 2017).

Nesse sentido, conforme aborda Silva (2017), o caráter formativo dessas atividades proporciona efeitos de ação e reação. É através do trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas em interação mútua, que a renovação da formação continuada vem procurando caminhos novos de desenvolvimento (CANDAU, 1997).

[...] aprendemos em 2010, e ai a gente finalizou esses dois focos, com o Fórum, eram dois anos falando sobre, esses temas. Fizemos uma exposição de um lado tinha coisas do brincar, tinha os continhos as crianças brincando de casinha, e do outro lados os livros, e o que é mais impressionante, e que esses livros já eram de qualidade, que estava lá expostos, livros de grandes autores. [...] o livro da Eva Furnari, *Você Troca*, eles deram gaitada, foi tão lindo!!!, É gostoso demais (SILVA, 2017).

A formação continuada promovida pelo município nos anos subsequentes a 2010, conforme relatam as professoras formadoras a seguir, foram realizadas através de políticas públicas locais: [...] então a gente começou andar com as nossas próprias pernas, então ficamos, um ano trabalhando sobre projeto didático (SILVA, 2017).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei nº 9.394/1996 estabelece em seu artigo 26, parágrafo 2º que: “A arte é um patrimônio cultural da humanidade, e todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber”.

[...] trabalhamos sobre artes, e foi muito bom, antes da rede, era muito empobrecida, a criança apenas pintava os desenhos, prontos, estereotipados, ou colavam bolinhas de papel crepom, algodão, sementes, “o professor controlava o tempo todo” (REIS, 2017).

A prática pedagógica de sala de aula dos trabalhos desenvolvida durante a formação. “Então trabalharam desde o berçário só aquele artista, todas as obras, que cor que predomina na obra de arte daquele autor, [...] e no final eles expõe, os

trabalhos das crianças” (REIS, 2017)

Ainda sobre formação continuada, relatam a experiência com a temática da organização dos espaços no ambiente de sala de aula. A literatura destaca que “Mais do que espaço físico, a sala de aula é o lugar onde o professor e seu grupo de aprendizes habitam, [...] é retrato de uma história pedagógica construída numa concepção de educação”. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA. 1998, p. 145).

[...] então com esse trabalho da organização dos espaços na educação infantil, a gente refletiu que, as cadeiras elas podem organizar, diferentes formas, pra organizar os espaços, ela pode tornar-se túnel pode virar cabanas, com ajuda das mesas, até os colchoes podem virar, tudo que põem na sala pode virar outras coisas, [...] gastava se tanto com EVA, eram tantos trabalhos, poluía a sala, estava maravilhoso e sempre longe do alcance da criança, [...] depois da formação, foi mudando tudo, os painéis ficaram todos ao alcance da criança (REIS, 2017).

Por fim, as práticas pedagógicas foram sendo aprimoradas e pode se observar as contribuições da formação continuada, conforme relatam as professoras:

[...] no começo do ano as escolas, a gente vê que as escolas, as salas ficam nuas, sem nada, e ai o que o professor coloca um quadro numérico, o calendário que ele vai utilizar, e ele vai sendo preenchido com os trabalhos das crianças, à medida, que vamos trabalhando a gente vai, pensar em uma organização, que valoriza a criança, porque a escola não é do adulto, a escola é da criança. Da entrada até o interior da sala de aula, então é preciso pensar, na criança do berçário, então hoje a gente ver caixa de papelão na escola, local formando um túnel, lá dentro, a gente ver, coisas, “matérias de longo alcance, latinhas encapadas, as crianças empilham, coisas de EVA, penduradas, TNT voa ao vento. [...] então hoje a gente vê um professor pensando na criança, [...] a gente percebe que os que vivenciaram a formação, estão dando continuidade, tão entrando outras pessoas, os que não vivenciaram, é os que tem esta concepção, é uma luta constante, se lá da Secretaria, não der continuidade (SILVA, 2017).

Portanto, as práticas de formação continuada pautadas nas vivências das professoras formadoras da educação infantil ressaltam a complexidade do conhecimento e da relação com o cotidiano escolar nas mudanças de concepções. “O conhecimento prático é para refletir o tipo particular de informação e aprendizagens que a prática proporciona” (ZABALZA. 1994, p. 51).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa nos proporcionou conhecer a formação continuada das professoras de educação infantil, com foco nas mudanças de práticas pedagógicas, do cotiando escolar e novo jeito de ensinar, considerando que as habilidades da prática são peculiares de cada indivíduo. Como afirma Boff (1999, p.22), “mais importante que saber é nunca perder a capacidade de sempre mais aprender”.

Referente às temáticas das formações constantes nos relatos das professoras

entrevistadas e que trabalharam com os professores do município de Colinas do Tocantins, percebe-se que de forma implícita que os conceitos teóricos foram delineando o ritmo da formação continuada desses profissionais. No que se refere ao brincar, as atividades exemplificadas demonstraram os esforços no resgate das brincadeiras como procedimento de aprendizagem e interação com a criança. SEBER(1995, p.55), diz que “viver de modo lúdico situações do cotidiano amplia as oportunidades não só de compreensão das próprias experiências como também de progressos do pensamento”.

Nas atividades temáticas voltadas para *arte, organização dos espaços e Leitura e escrita* percebeu-se que as professoras entrevistadas relatam com veemência como o trabalho realizado com as professoras e estas com as crianças na sala de aula, retratam as práticas apreendidas na formação continuada. Tal mudança é abordada por Silva (2017) “ [...] então hoje a gente vê um professor pensando na criança, [...] a gente percebe que os que vivenciaram a formação, estão dando continuidade”.

A pesquisa demonstra que a formação continuada perpassa por diferentes culturas e contextos de aprendizagem, envolve uma complexidade de saberes que se provocados, conforme demonstrado nos relatos das professoras, refutam preconceitos e remetem-nos à reflexão das práticas pedagógicas, num novo jeito de aprender fazendo.

## REFERÊNCIAS

ANFOPE/UNICAMP– Documento Final / XIII Encontro Nacional. Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.gppege.org.br/ArquivosUpload/1/file/13%C2%BA%20Encontro%20-%20Documento%20Final%202006.pdf> acesso em: 14 mai 2017.

AZEVEDO, H. H. O de. **Educação Infantil e formação de professores: para além da separação cuidar e educar**. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

**BRASIL**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O. U. de 23 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 15 mai de 2017.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

GATTI. **Formação continuada de professores: uma análise das modalidades e das práticas em estados e municípios brasileiros**. Relatório Final. Fundação Carlos Chagas/Fundação Victor Civita. jun. 2011.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António (Org.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 13-33.

\_\_\_\_\_. Concepções e práticas de formação contínua de professores. In **Formação Contínua de Professores - Realidades e Perspectivas**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991, pp. 15-38.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores**. In: NÓVOA, António (org.). *Profissão Professor*. Lisboa: Porto Editora, 1992. p. 63-91.

SCHÖN, Donald. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVOA, Antonio. *Os professores e sua formação*. Lisboa: D. Quixote, 1992. UNIVERSITAS: a produção científica sobre educação superior no Brasil, 1968-2000. Porto Alegre: GT Política de Educação Superior/ ANPED, 2002.

SEBER, Maria da Glória. **Psicologia do pré - escolar, uma visão construtivista**. São Paulo: Moderna, 1995.

ZABALZA, M.A. **Diários de aula: contributo para o estudo dos dilemas, práticos dos professores**. Porto: Porto Editora, 1994.

ZEICHNER, K. M. **Tendências da pesquisa sobre formação de professores nos Estados Unidos**. In: *Revista Brasileira de Educação*, ANPED, n. 9, p. 76-87, set.-dez, 1998.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abelha sem ferrão 179

Adolescente 50, 145, 161, 196, 221

Alfabetização 71, 72, 82, 84, 85, 88, 89, 100, 120

Alimentação saudável 152, 154, 155, 157, 158

Analfabetismo funcional 71, 97, 99, 100

Aplicativos educacionais 97

Aprendizagem 9, 12, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 28, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 46, 60, 61, 65, 66, 67, 70, 72, 73, 74, 75, 82, 83, 85, 86, 88, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 122, 125, 126, 134, 136, 138, 146, 150, 156, 167, 173, 184, 185, 187, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 204, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 233, 238, 240, 241, 246, 255, 256, 257, 258, 261, 262, 263, 264, 265

Aprendizagem móvel 97

Autonomia 10, 37, 70, 73, 88, 101, 125, 126, 136, 150, 160, 161, 163, 164, 165, 171, 185, 195, 240, 255, 257, 260, 263, 265

Avaliação 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 34, 35, 37, 47, 77, 83, 86, 88, 116, 119, 121, 128, 129, 134, 135, 136, 137, 139, 150, 162, 188, 196, 209, 227, 256, 258, 263

### C

Cidadania 92, 133, 145, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 247, 251, 252

Conservação 92, 172, 173, 174, 175, 177, 180

Contexto escolar 15, 82, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 137, 138, 143, 160, 161, 167, 187, 194, 231

Criança 31, 42, 44, 46, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 84, 85, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 161, 167, 170, 185, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 200, 212, 213, 214, 221, 232, 234, 235, 236, 237, 238

Cultura escolar 128, 129, 130, 131, 134, 137

Currículo 29, 60, 62, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 114, 128, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 148, 151, 165, 219, 255, 260, 261, 262, 264, 265

Currículo adaptado 82, 83, 87

### D

Desenho animado 172, 173, 174, 175, 177, 251

Design de inclusão 97, 102

Direitos e deveres 160

Docência 146, 147, 149, 150, 162, 184, 197, 198, 245

### E

Educação contextualizada 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

Educação inclusiva 9, 10, 11, 82, 83, 89, 151, 185, 186, 191

Educação infantil 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 243, 244, 245

Ensino 1, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 46, 48, 60, 64, 67, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 92, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 141, 142, 143, 146, 149, 150, 151, 167, 173, 174, 177, 178, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 217, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 243, 245, 247, 248, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266

Ensino de biologia 14

Extensão 1, 26, 27, 32, 33, 35, 40, 41, 42, 47, 52, 61, 68, 77, 80, 91, 92, 93, 119, 120, 152, 153, 158, 225

## F

Floração 179, 181, 182

Formação 4, 5, 10, 12, 28, 30, 34, 36, 38, 41, 64, 66, 70, 73, 74, 75, 82, 92, 95, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 120, 121, 122, 136, 146, 147, 149, 150, 151, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 198, 199, 200, 201, 207, 214, 218, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 244, 245, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266

## H

Hipertexto 104, 106, 107, 110, 111, 112, 254

## I

Informática 92, 93, 95, 96, 107, 117, 120, 263, 265

Instrumentos avaliativos 14, 15, 18, 21, 22, 24

## L

Leitura 27, 28, 29, 34, 35, 42, 44, 45, 46, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 97, 98, 99, 101, 102, 107, 111, 130, 167, 170, 211, 212, 225, 226, 228, 233, 235, 236, 238, 247, 258

Letramento 34, 35, 82, 84, 89, 103, 171, 247

Linguagem 2, 3, 5, 16, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 70, 71, 72, 73, 85, 87, 100, 101, 106, 107, 108, 112, 113, 114, 130, 137, 192, 205, 248, 249, 250, 253

## M

Meliponicultura 179

Metodologias ativas 97

Metodologias de ensino 77, 200, 230

## N

Narrativa mítica 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 113

## P

Papilomavírus humano 49, 50, 51, 56, 57, 58

Percepções infantis 140

Pertencimento 30, 98, 136, 160, 163, 170, 244  
Políticas públicas 9, 10, 153, 222, 236, 265  
Práticas de formação continuada 146, 150, 237  
Promoção da ciência 77  
Promoção da saúde 152, 156, 157, 158

## Q

Química forense 76, 77, 78, 80

## R

Recurso polínico 179

## S

Salas de recursos multifuncionais 9, 10, 187, 196

Software 92, 93, 120, 182, 227, 262

## T

Tempo integral 140, 141, 142, 143, 144, 145

Terapia assistida por animais 39, 47

Texto 34, 35, 40, 58, 60, 63, 64, 67, 68, 73, 104, 106, 107, 110, 111, 115, 130, 138, 210, 213, 214, 228, 245, 250, 251, 254, 257

Transdisciplinaridade 39

## V

Vacinação 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

## Z

Zoologia 172, 174, 177

